

**EDITORES**

Fernando José Barbosa Rocha  
Marci Doria Passos  
Viviane Frankenthal

**ASSISTÊNCIA EDITORIAL**

Munira Aiex Proença

**SUMÁRIO**

**Editorial**

**O real e a realidade**

*O real psicanalítico como invenção.*

Marcia Zucchi

*O virtual e o real.*

Mauricio Eugenio Maliska

*Metapsicologia como ficção: uma realidade freudiana.*

Miguel Pinto Guimarães Machado.

**Teoria e ficção**

*Pulsão: teoria ou ficção?*

Gloria Sadala

*Teoria e ficção: uma relação de impasse.*

Gloria Carvalho e Alba Guerra

**Inconsciente e gozo**

*Formações do Inconsciente: ressonâncias da metáfora no leitor.*

Marina Assis Pinheiro

*Maternidade, o gozo que transcende: o que é palpável e o que escapa num passeio pela arte e pela literatura.*

Maria Elisa França Rocha

**Teoria e clínica**

*Talking cure : como se diz, como se escreve?*

Denise Cabral de Oliveira

*Ricardo III: seu descomedimento, sua desmesura, sua compulsão.*

Ana Maria Sabrosa G. C. Nogueira

*O indivíduo saudável na concepção de Winnicott: o verdadeiro que nasce da ficção. Quais as implicações para a clínica? Renovação técnica ou impostura?*

Maria Teresa Fernandes Lacôrte

## **Falando a psicanálise**

*Freud e seu tempo: a psicanálise e seus impactos.*

Áurea Maria Lowenkron

*O silêncio no espaço da criação.*

Rogério Luz

*Territórios do Silêncio. O Silêncio na Constituição da Subjetividade Humana.*

Maria do Carmo Andrade Palhares

## **RESUMOS DOS ARTIGOS**

### **O real psicanalítico como invenção ( The psychoanalytical real as an invention)**

**Marcia Zucchi** Psicóloga e Psicanalista, Doutora em Teoria Psicanalítica, Membro Aderente da Escola Brasileira de Psicanálise-Rio

**Resumo** A autora percorre algumas das abordagens de S. Freud sobre as relações entre a noção de verdade e a de real, visando especificar qual o real que a psicanálise lida em sua clínica. Com esse propósito, são discutidos, especialmente à luz da análise de Chertok e Stengers, alguns aspectos epistemológicos da teoria freudiana, como a noção de metapsicologia. Em seguida a discussão é retomada a partir de algumas das perspectivas de J. Lacan quanto ao real em jogo na psicanálise e sua relação com o discurso. Finalmente, a autora discute a proposição de J-A. Miller quanto à potência do discurso analítico frente à multiplicação de semblantes de real existentes na contemporaneidade.

**Unitermos:** *verdade, real, impossível, semblante, sintoma.*

**Abstract** The author covers some of the approaches of S. Freud on the relations between the notion of truth and of Real, aiming to specify which is the Real that the psychoanalysis deals in its clinic. With this purpose, it is argued, especially in the light of the analysis of Chertok and Stengers, some epistemological aspects of the Freudian theory, as the notion of metapsychology. After that the discussion is retaken from some of the perspectives of J. Lacan related to the Real at stake in the psychoanalysis and its relation with the discourse. Finally, the author discusses the proposal of J-A Miller about the power of the analytical discourse in relation to the multiplicity of existing semblances of Real in the contemporary time.

**Uniterms:** *truth, real, impossible, semblance, symptom.*

---

### **O virtual e o real. (The virtual and the real)**

**Maurício Eugênio Maliska** Psicólogo, Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, mestre e doutor em Lingüística pela UFSC, com doutorado sanduíche na Université Paris VII, professor do Departamento de Psicologia da UFSC e da UNISUL.

**Resumo** O objetivo deste texto é discutir a relação do conceito de virtual em Deleuze (1968/2002) com o conceito de real em Lacan (1973/1985). Para tanto, partimos de algumas definições apresentadas por Pierre Lévy (1996) acerca dessa temática para posteriormente chegarmos a Deleuze, que sustenta que o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. O atual é a atualização do virtual, enquanto que o real é a realização daquilo que era possibilidade. Na posição lacaniana, o real é o impossível, aquilo que escapa à ordem simbólica da linguagem, não é nem realidade nem virtualidade, mas aquilo que possibilita que a realidade se estruture enquanto tal. Através da noção de potência, em Nietzsche (1887/1998), tentamos articular o real em Lacan e o virtual em Deleuze, pois em ambos está presente a idéia de potência. Potência é um termo pivô entre o virtual e o real por estar na intersecção dos dois. O real como aquilo que não cessa de não se escrever mostra aí a sua potência, assim como há potência no virtual que é uma força que se atualiza em ato.

**Unitermos:** *Virtual. Real. Potência.*

**Abstract** The objective of this study is to discuss the concept of the virtual in Deleuze (1968/2002) with the concept of the real in Lacan (1973/1985). For this purpose we part from some of the definitions presented by Pierre Lévy (1996) about this theme in order to later arrive at Deleuze, who supports the idea that the virtual does not oppose to the real, but to the current. The current is the update of the virtual, while the real is the accomplishment of what was a possibility. Within the Lacanian position, the real is impossible, it is what escapes the symbolic order of language, it is neither the reality nor virtuality, but what makes the reality able to structure itself as such. Through the notion of potentiality in Nietzsche (1887/1998), we tried to articulate the real in Lacan and the virtual in Deleuze, once the idea of potentiality is present in both. Potentiality is a pivot term between the virtual and the real because it is in the intersection of both. The real as something that does not stop not writing demonstrates here its potentiality, as well as there is potentiality in the virtual which is a force that is updated in action.

**Uniterms:** *Virtual. Real. Potentiality.*

---

**Metapsicologia como ficção: uma *realidade* freudiana.** (Metapsychology as fiction: a Freudian *reality*)  
**Miguel Pinto Guimarães Machado.** Psicólogo. Mestre em Teoria Psicanalítica pela UFRJ.

**Resumo** Este breve artigo considera que ao sustentar o conceito de realidade psíquica como base para a clínica, Freud modifica o lugar que até então as teorias ocupavam no esquema científico moderno. Este deslocamento, que substitui a referência à realidade material pela referência a uma realidade psíquica inconsciente, dá à teoria freudiana uma base empírica não convencional, estruturando-a no campo da ficção. Não obstante, a metapsicologia não resvala para o terreno do fantasioso ou da metafísica, transformando-se pelo contrário numa experiência real cuja consistência é dada pela capacidade desta ficção em infletir-se sobre a realidade em que se move o sujeito.

**Unitermos:** *teoria, realidade, ficção.*

**Abstract** This brief article takes into consideration that sustaining the concept of psychic reality as base to clinical practice, Freud modifies the place where theories used to stand on modern scientific scheme. This displacement, which replaces the reference to the material reality by the reference to an unconscious psychic reality, gives to the Freudian theory a nonconventional empirical base, thus structuring it in fiction field. Nevertheless, the metapsychology does not commit a fault toward a phantasy or toward metaphysics, thus transforming itself, on the contrary, into an actual experience which consistency is given by the capacity of such address of inflecting itself on the reality where the subject moves.

**Uniterms:** *theory, reality, fiction.*

---

**Pulsão: teoria ou ficção?** (Trieb: theory or fiction?)

**Gloria Sadala.** Psicanalista e Psicóloga. Doutora em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ. Mestre em Psicologia pelo Instituto de Psicologia/UFRJ. Especialista em Psicoterapia Infanto-Juvenil pelo IPUBE/UFRJ. Coordenadora e Professora do Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade da UVA/RJ. Coordenadora e Professora do Curso de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica e Prática Clínico-institucional da UVA/RJ. Professora do Curso de Especialização em Psicologia Clínica da PUC/RJ. Professora e Supervisora do Curso de Graduação em Psicologia da UVA/RJ.

**Resumo** Este artigo apresenta considerações sobre o conceito de pulsão, questionando seu estatuto como teoria ou ficção. Partindo da trajetória deste conceito no campo da psicanálise, sustentamos que o conceito de pulsão é uma ficção teórica, um conceito fundamental necessário, com uma utilidade clínica na busca da verdade de um sujeito no dispositivo analítico.

**Unitermos:** *pulsão , teoria , ficção*

**Abstract** This article presents considerations about Trieb concept, discoursing its statute as theory or fiction. From this concept trajectory in psychoanalysis perspective, it is supported that the conception of Trieb is a fiction theory, a fundamental necessary concept, with a clinical utility on the truth search of a subject under analytical appliance.

**Uniterms:** *Trieb , theory , fiction*

---

**Teoria e ficção: uma relação de impasse.** (Theory and fiction: a deadlock relationship)

**Glória Carvalho.** Doutora em lingüística pela Universidade Estadual de Campinas-Instituto de Estudos da Linguagem-IEL/UNICAMP, professora e pesquisadora (CNPq) do Programa de Pós-graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

**Alba Guerra.** Psicanalista, doutora em psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, professora e pesquisadora da UFPE.

**Resumo** Trata-se, neste artigo, de abordar o tema da teoria contrapondo-o à ficção, tendo como suporte teórico o solo da psicanálise. A nossa proposta, com base na noção de impasse, é a de que *saber e verdade*, portanto, *teoria e ficção* não se excluem. Ao contrário, esses saberes impõem uma íntima relação, não no sentido da complementariedade, mas do corte, ou da ruptura, submetendo-se a um inexorável movimento de fazer/desfazer/refazer.

**Unitermos :** *teoria, ficção, Psicanálise, impasse*

---

**Formações do Inconsciente: ressonâncias da metáfora no leitor.**

(The formation of the Unconscious: echoes of metaphor through the reader)

**Marina Assis Pinheiro.** Psicóloga, mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

**Resumo** Como registro da intensidade das metáforas de *Lavoura Arcaica* – obra de Raduan Nassar (2002), é que o presente ensaio destina-se a convidar o leitor para uma breve incursão sobre o que de sublime e, por isto mesmo, discursivamente transtornante podemos experimentar através da leitura desta ficção literária. A psicanálise participa do artigo não como um campo teórico aplicado às artes, mas, enquanto uma via de refração, de perspectivação, da singularidade desta obra. Em certa medida, o texto de Nassar se posiciona como produção em que se problematiza o frágil trabalho de constrição dos efeitos das artes às leis de composição interna da língua. *As formações do inconsciente*, seminário de Lacan datado de 1957, é colocado como literatura que em sua tessitura narrativa tangencia a face pulsátil e “estranha” de *Lavoura Arcaica*.

**Unitermos:** *Lavoura Arcaica-metáfora-estrangeiridade-sublime*

**Abstracts** As a record on the intensity of the metaphors in *Lavoura Arcaica* – book by Raduan Nassar (2002) - this article invites the reader to a brief overview through the sublime (for which discursively disturbing) dimension that can be experienced in the reading of this literary fiction. The psychoanalytical approach participates in the present article, not as a theoretical framework applied in arts, but as means of refraction, of perspective, about the singularity of this book. In a certain way, Nassar's text poses itself as a production that inquires about the fragile work of the constriction by artistic effects to the compositional internal laws of language. The Formations of the Unconscious, Lacan's seminar from 1957, is put forth as a literature that, in its narrative texture, touches the vibrating and strange face of *Lavoura Arcaica*.

**Uniterms:** *Lavoura Arcaica-metaphor-estrangeness-sublime*

---

**Maternidade, o gozo que transcende: o que é palpável e o que escapa num passeio pela arte e literatura.** (Maternity, the transcendental joy: what is tangible and what escapes in a journey through art and literature)

**Maria Elisa França Rocha**, psicanalista, professora de Psicanálise e Cinema da Universidade Federal de Goiás, doutora pela Universidade Autônoma de Barcelona.

**Resumo** O que a maternidade faz e não faz a uma mulher? Ser mulher – o outro sexo – já se configura antes de tudo como uma pergunta. Cultura e arte são aqui tratadas como elementos importantes na formação da estrutura psíquica da mulher, além de recurso auxiliar para a abordagem daquilo que escapa ao discurso da lógica e da ciência. Ao utilizar como paradigma fundamental a definição lacaniana de mulher como um Lugar de inserção do sujeito na ordem da Linguagem, este trabalho aborda a relação da histeria com a maternidade, e a da maternidade com o gozo fálico e o Outro gozo. O filho, como categoria fálica, é para o psiquismo da mulher possibilidade de poder e realização, independentemente do contexto cultural. A maternidade é, pois, resposta a uma demanda interna da mulher, vivenciada no corpo. É por ser também vivida no corpo que a maternidade é uma experiência feminina irreduzível pela via simbólica. Na maternidade, como no ato sexual, o corpo da mulher participa inteiro; o gozo não converge para um único órgão. Também a linguagem materna transcende a lei fálica e escapa às redes significantes, assim como ocorre nas representações artísticas.

**Unitermos:** *maternidade, histeria, corpo, linguagem, cultura*

**Abstract** What does maternity do and do not to a woman? To be a woman – the other sex – it is beyond anything, a question. Culture and art are important elements to form the psychic structure of a woman. Besides, they are seen as an auxiliary resource for the recognition of what flees from the speech of logic and science. Lacan defines a woman as a place of insertion of the subject in the language order. Using this definition as a fundamental paradigm, this work shows the relation between hysteria and maternity, and between maternity and the phallic joy and the Other joy. The child is a possibility for power and realization

in the woman psychic, independently of the cultural context. Therefore, maternity is an answer to a woman's innermost desire, experienced in her body. That is why maternity is a feminine experience lived in a symbolic way. In maternity, like in sex, the woman's body participates entirely; the joy does not converge to a unique organ. The maternal language also transcends the phallic law and escapes from the nets of signifiers as it occurs in a work of art.

**Uniterms** *maternity, hysteria, body, language, culture*

**Talking cure: como se diz, como se escreve?** (*Talking cure: how do we say it, how do we write it?*)

**Denise Cabral de Oliveira.** Psicanalista, Membro Efetivo do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro, Psicóloga do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo** A partir de formulações de John Forrester e Adam Phillips, o artigo analisa a relação da psicanálise com o conhecimento, enquanto prática e teoria do sujeito como ser falante, apresentando descrições das relações entre linguagem e conhecimento na psicanálise, enquanto terapêutica (que busca melhores condições de vida psíquica) e enquanto disciplina baseada na singularidade. Para isso, reproduz as hipóteses de Phillips sobre as relações históricas entre psicanálise, literatura e poesia, que traduzem a busca de um outro ideal de ego para a psicanálise, diferente da ciência.

**Unitermos:** *Teoria psicanalítica – Clínica psicanalítica – Conhecimento e linguagem Poesia – Paradigma*

**Abstract** Using John Forrester's and Adam Phillips's formulations, the article analyses the relationship of psychoanalysis to knowledge, as a practice and theory of the subject as a talking being, offering descriptions of the relationship between knowledge and language in psychoanalysis, as a therapeutics (that searches better conditions of psychic life) and as a discipline based on singularity. For this aim, it reproduces Phillips's assumptions about the historical relations between psychoanalysis, literature and poetry, which translate the search for another ego ideal for psychoanalysis, different from science.

**Uniterms:** *Psychoanalytical theory – Psychoanalytical practice – Knowledge and language – Poetry - Paradigm*

.....  
**RICARDO III: Seu descomedimento, sua desmesura, sua compulsão.** (RICHARD III: his lack of moderation, his excess, his compulsion)

**Ana Maria Sabrosa G. C. Nogueira.** Membro associado da SBPRJ. Mestre em Psicologia da Educação-FGV. Especialista em Psicologia Clínica e Hospitalar. Psicóloga da Equipe de Psicossomática do IASERJ

### **Resumo**

Através da obra literária "Ricardo III", de Shakespeare, a autora faz uma reflexão articulando a ficção da peça ao processo psicanalítico no tratamento da compulsão. A subjetividade de Ricardo III, em seu sentimento de excluído pela natureza, a partir de sua deformidade física, aparece no texto através da arrogância, da desmesura, que aponta para uma privação. O trabalho busca mostrar como o protagonista sentindo-se "mal acabado" e prejudicado pelo destino, cobra uma fatura numa cadeia compulsiva, sem ter a chance de experimentar um vínculo que o levasse a um viver criativo.

**Unitermos:** *compulsão, desmesura, privação, pulsão (trieb), repetição*

**Abstract** Through the literary work "Richard III", of Shakespeare, the author makes a reflection articulating the fiction of the play with the psychoanalytic process in the treatment of the compulsion. Richard's III subjectivity, in his feeling of being excluded by nature, due to his physical deformity, appears in the text

through the arrogance, of the excess that points to a privation. The work tries to show how the protagonist with the feeling of "badly finished" and being less fortunate by destiny, charges an invoice in a compulsive chain, without having the chance of experimenting a bond that could take him to live a creative life.

**Uniterms:** *compulsion, excess, privation, drive (trieb), repetition*

---

**O indivíduo saudável na concepção de Winnicott: o verdadeiro que nasce da ficção. Quais as implicações para a clínica? Renovação técnica ou impostura?** (The healthy person according to Winnicott: the true that emerges from fiction. What are the implications for the clinical work? Technical innovation or falsehood?)

**Maria Teresa Fernandes Lacôrte.** Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo, Psicanalista

**Resumo** Para Winnicott, é da ficção que surge a verdade. O bebê humano, ao nascer, vive uma imprescindível experiência de ilusão, proporcionada pelo ambiente representado principalmente pela mãe. Dessa experiência surge o *verdadeiro self*, núcleo do indivíduo saudável porque criativo. Winnicott, portanto, coloca o ambiente como fator constitutivo da saúde. É nesse sentido que, ao longo de sua obra, vai falar do fator ambiental não apenas nos primórdios da existência, como também na manutenção da saúde ao longo do processo de desenvolvimento e, principalmente, no restabelecimento desta. Discutimos o quanto as condutas apresentadas por Winnicott no seu próprio trabalho clínico podem conduzir o psicanalista nos delicados momentos de regressão à dependência vividos por alguns pacientes. O estudo dessas intervenções extraordinárias à prática psicanalítica comum exige pesquisas para que não se confundam com práticas que beiram a impostura.

**Unitermos:** *Experiência de ilusão, verdadeiro self e ambiente.*

**Abstract** For Winnicott, it is from fiction that the true is born. From the beginning of existence the human baby feels a necessary experience of illusion provided by the environment, mainly through the mother. From this experience emerges the true self, the nucleus of the creative and consequently healthy person. Therefore, according to Winnicott's theory the environment is a constitutive factor of healthy. Accordingly, in all of his work, the importance of the environmental factor is referred not only in the beginning of existence but for the maintenance of healthy during development and mainly for its restoring. We discuss how the practices presented by Winnicott in his own clinical work could guide the psychoanalyst through the fragile moments of regression to dependence experienced by some patients. The study of these interventions, which are unusual to the common psychoanalysis, demand for researches in order they are not confound with practices that look likes falsehoods.

**Uniterms:** *Experience of illusion, true self, environment*